

PROGRAMA APRENDIZ COMGÁS

**TECNOLOGIA SOCIAL
PARA JUVENTUDE**

CADERNOS DE REFERÊNCIA - CICLO DE OFICINAS DISSEMINAÇÃO

ELABORAÇÃO DE PROJETO SOCIAL E PROJETO DIDÁTICO

**PROGRAMA APRENDIZ COMGÁS - TECNOLOGIA SOCIAL PARA JUVENTUDE
CADERNOS DE REFERÊNCIA - CICLO DE OFICINAS DISSEMINAÇÃO
VOLUME 2: ELABORAÇÃO DE PROJETO SOCIAL E PROJETO DIDÁTICO
SÃO PAULO 2011**

CIDADE ESCOLA APRENDIZ

Núcleo Escola da Rua

Coordenadora:

Gisele Porto

PROGRAMA APRENDIZ COMGÁS

Gestora:

Ivy Moreira

Educadoras:

Cláudia Soares

Cristiane Moscou

Rayssa Winnie Aguiar

Rubia Silva

Assistente de comunicação:

Gilberto Vieira

COMGÁS

Gerente de Comunicação Institucional:

Bruna Milet

Gerente-Assistente de Responsabilidade Social:

Angélica Pereira Pinto

CENTRO PAULA SOUZA

Coordenadoria Ensino Médio e Técnico

Responsável por Projetos:

Judith Terreiro

TEXTOS

Cláudia Soares, Cristiane Moscou, Ivy Moreira, Rayssa Winnie Aguiar

DIAGRAMAÇÃO

Gilberto Vieira

O **Programa Aprendiz Comgás (PAC)**, é uma iniciativa da Companhia de Gás de São Paulo – Comgás em parceria com a Associação Cidade Escola Aprendiz que em dez anos de atividades, já envolveu mais de 3097 jovens coordenadores e executores de 707 projetos sociais nas áreas de saúde, meio ambiente, cultura, cidadania e comunicação.

O PAC aposta no potencial juvenil, contribuindo para o desenvolvimento dos jovens no exercício da cidadania, na participação e intervenção comunitária por meio do desenvolvimento de projetos. O Programa visa a contribuir na formação de jovens de 14 a 17 anos, estudantes do ensino médio e técnico, de escolas públicas e privadas de São Paulo, interessados em desenvolver projetos sociais. Os jovens são preparados para elaborar projetos, articular parcerias e mobilizar a comunidade para efetiva participação nas ações.

O Programa Aprendiz Comgás é disseminado desde 2004 em cidades do interior do Estado de São Paulo, por meio da formação de professores do Centro Paula Souza e da rede estadual de ensino. Em 10 anos de atuação, mais de 250 professores e 1389 jovens de 113 escolas foram envolvidos na elaboração de 316 projetos sociais em 13 municípios como Campinas, São José dos Campos, São Bernardo, Hortolândia, Pedreira, Santos, São Vicente, Jaguariúna, Americana, São Caetano, Indaiatuba, Nova Odessa e Jundiá.

Com o objetivo de oportunizar o acesso aos educadores que trabalham com jovens à metodologia de projetos desenvolvida pelo Programa Aprendiz Comgás, e ampliar sua visão em relação ao potencial dos jovens, o PAC desenvolveu um ciclo de oficinas para abordar diversos temas como **Paradigmas da Juventude, Ferramentas de Elaboração de Projetos, Articulação de Parcerias, Redes,**

Grupos articuladores e Coletivos, Elaboração de Projetos Social e Didático e Plano de Comunicação. Nas oficinas os participantes entram em contato com conceitos e orientações para a sua prática educacional voltada ao público adolescente e jovem.

Nesta perspectiva a elaboração dos cadernos de referência do ciclo de oficinas tem a intenção de provocar uma reflexão a cerca dos temas trabalhados, tendo em vista os objetivos de cada atividade proposta nos encontros. Os cadernos assumem a função de orientar discussões e não a de fornecer um passo a passo da oficina realizada.

O caderno é composto por um editorial, trazendo referências conceituais sobre o tema que possam ampliar a visão do leitor. Na sequencia são apresentados 3 tópicos que norteiam o desenvolvimento da discussão: Sensibilização, Olhar para Dentro e Olhar para Fora. Nestas etapas o participante é levado a se sensibilizar, em seguida a resgatar suas experiências pessoais, para depois se abrir para as novas dimensões sobre o tema central. Para finalizar há indicações de leitura e vídeos.

A equipe do Programa Aprendiz Comgás acredita que este material possa ser utilizado por diversos públicos como, educadores, professores, jovens entre outros, basta que cada um traga para as atividades propostas a sua vivência e seu olhar.

Esperamos que tenham uma boa leitura e que o material contribua para o desenvolvimento de seu trabalho e criatividade!

Equipe PAC

educação e projetos

Cláudia C. Soares

Trabalhar por projetos consiste em transformar formas participativas e democráticas em ações. Essa construção não é fácil e nem acontece do dia para a noite.

A educação, como pode ser entendida em nossa sociedade, é um processo de ensino-aprendizagem que está presente em nossas vidas, desde o ventre de nossa mãe até a nossa morte. A educação pode acontecer de forma hereditária e cultural, ocorre em vários locais, como em casa, na rua, nos sindicatos, no clube, na escola, no trabalho, nas redes, na natureza, ou seja, em qualquer lugar. Nesse sentido, a educação em alguns momentos surge dentro das demandas sociais com o caráter de equacionar, ou para dar respostas a algum problema.

Há várias abordagens educacionais e cada uma pertence e atende a coletividade a qual está inserida. Com o tempo, ante a uma série de fatores como as mudanças sociais, tecnológicas e culturais, a educação entra em fase de transição paradigmática, surgindo novos focos de pesquisas, novos métodos de aprendizagem, de troca de saberes que contribuem ao ensino-aprendizagem. Mas precisamos ter certo cuidado, pois devido às modificações que as novas tecnologias causaram, enormes quantidades

de informações são rapidamente transmitidas para os cidadãos em qualquer parte do globo e há uma relativização dos saberes. Por isso, precisamos “aprender a aprender”, realizar, conforme a proposta de Paulo Freire, uma nova leitura de mundo que significa propor uma nova (re) produção dos saberes compondo uma nova cultura na comunidade nos momentos que há relações entre as pessoas e o meio¹ em que vivem, com a intenção de haver trocas de experiências.

Segundo Gohn (2005), podemos pensar em uma educação com três estruturas: a educação formal é aquela que acontece de forma sistemática, com conteúdos previamente selecionados em currículo, estrutura regimental e em espaços determinados que conhecemos como escola. A educação informal acontece de forma assistemática, por processos espontâneos ou naturais, como é o caso da educação familiar; e a educação não-formal acontece de forma livre, mas intencional, em que o processo gera a conscientização dos indivíduos sobre o seu meio social, com caráter coletivo como nas associações de moradores, nos sindicatos, nas redes, coletivos e ONGs. A pessoa pode receber uma informação e assimilá-la por

¹ Entende-se por meio aqui algo muito amplo, que envolve cultura, sociedade, práticas e interações.

meio de placas ou outdoors, em uma busca pessoal, como é o caso da formação do autodidata, ou em grupos de maneira interessante e complexa em processos contínuos e coletivos, como podemos encontrar nas propostas dos projetos sociais.

A relevância dos conhecimentos produzidos no processo ensino-aprendizagem para a construção de solução de problemas práticos na área da educação tem sido bastante discutida por pesquisadores da área nesses últimos 30 anos. Esse pensamento fica mais nítido se percorrermos a produção acadêmica que aumentou no Brasil referente ao tema **educação** depois do crescimento dos cursos de pós-graduação, segundo a análise de alguns pesquisadores como Cruz (2006) e Saviani (2007).

É importante perceber que nas décadas de 1960 e 1970 o foco das pesquisas no ensino-aprendizagem eram as análises das variáveis em situações laboratoriais. Nos anos 1980 e 1990 o foco é o processo, o cotidiano, a prática dentro e fora da sala de aula, conjuntamente com a situação real. É nesse aspecto que vamos refletir nessa oficina, sobre as diferenças e semelhanças dos projetos didáticos e sociais.

Desde a década de 1980, a sociedade cria demandas na área educacional que estão articuladas às conjunturas políticas e dessa forma outros tipos ou temas na educação ganharam espaço como: a Educação

Ambiental, Artística, Musical, Sexual, Religiosa, Física, Infantil, Fundamental, ou a Educação para a Saúde, educação para a Cidadania, Educação Especial, de Minorias Étnicas, para o Trânsito, Novas Tecnologias entre tantas outras.

Essas várias “educações” são demandas de uma sociedade que vive a complexidade de seu momento e é nessa perspectiva que a Pedagogia de Projetos é uma mudança de postura pedagógica fundamentada na concepção de que a aprendizagem ocorre a partir da resolução de situações didáticas significativas para o aluno(a), aproximando-o(a) ao máximo do seu contexto social, por meio da pesquisa, do desenvolvimento do senso crítico, e da resolução de problemas.

pedagogia de projetos e projetos sociais

Rayssa Winnie Aguiar

Os Projetos Educativos aparecem nos primeiros experimentos escolares, no século XIX. O acúmulo de conhecimentos nesta área trouxe significativos avanços ao longo do século XX, e por meio do empoderamento juvenil e de outras ações nesta linha, vem se renovando. Os grandes pioneiros desta vertente do pensamento pedagógico são Rosseau e Pestalozzi. Decroly, com seus centros de interesse, Maria Montessori, John Dewey, Celestin Freinet, Anton Makarenko e, no Brasil, Anísio Teixeira, contam entre os grandes pioneiros desta vertente do pensamento pedagógico (COSTA, 1999).

No Brasil, é nos anos 1990 que o trabalho com projetos, de forma geral, ganha mais força nas instituições educacionais. As pesquisas apontavam que o modelo clássico de escola, com tempos fixos atribuídos a cada disciplina já não compreendia a complexidade do mundo moderno. Escolas, Organizações Sociais e demais instituições ressignificam o processo de pesquisa, sendo esta um estratégia rica e legítima de identificar nos Parâmetros Curriculares Nacionais as possibilidades nas áreas da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. A Educação por Projetos trata de algo que vai muito além

de uma simples técnica atraente para transmitir o conteúdo das disciplinas aos alunos, envolve uma mudança de postura, revela a forma diversa de se pensar a prática pedagógica e as teorias que a sustenta.

Nesta configuração, os Projetos Sociais são reconhecidos como uma valiosa forma de conhecer e reconhecer determinados contextos que extrapolam os muros da escola; identificar os problemas sociais, assim como as causas e tipos de intervenção; articular e mobilizar os ativos; e, observar as belezas e a cultura da comunidade. Assim também o Projeto é visto como processo de ensino e aprendizagem mútuos nos quais conhecer e intervir na realidade são atitudes que não se dissociam. É com esta potência de atuação pautada por avaliações e sistematizações dos processos e resultados, que os Projetos Sociais também colaboram para uma etapa impulsivadora na reivindicação da garantia de direitos na esfera pública e traz à luz debates e reflexões sobre responsabilidade social.

Transformação social e formas de intervenção

Projeto social é um conjunto de ações que visa a melhoria da qualidade de vida de pessoas. Atua de maneira estratégica nas demandas levantadas por uma determinada comunidade, que por sua vez trabalha de maneira integrada para que seus sonhos e objetivos transponham barreiras e preconceitos.

Neste aspecto os tipos de intervenções sociais podem ser assistencialistas, construirá dependência; autoritária, construirá baixa autoestima; e democrática, construirá cidadania ativa e autonomia. Este último, considera as realizações e saberes coletivos e aceita as pessoas nas suas diferenças, isso é contribuir para a construção de uma democracia cultural, valorizando os diferentes grupos sociais nas suas formas de agir, sentir e ver.

Os saberes tidos a partir dos trabalhos por projetos sociais coexistem em quatro dimensões:

Dimensão ética: a própria ação social é uma forma de transformação ética capaz de inserir no seu contexto de projeções e aspirações o interesse coletivo, ou seja, um ser humano socialmente responsável focado nos seus princípios e valores. Conecta indivíduo e sociedade.

Dimensão técnica: conteúdos e estratégias que nos permitem aferir resultados eficientes e eficazes. É um processo lógico e sistemático; gera o encadeamento racional de seus elementos e suas ações.

Dimensão comunicativa: para entender, informar e convencer sobre a importância e necessidade do projeto social é necessário criar um consenso quanto aos objetivos, estratégias e resultados. Importante saber analisar e sintetizar os fatos e informações.

Dimensão educativa: o exercício de conhecer e se autoconhecer são constantes. A observação, reflexão e elevação do senso crítico são movimentos desencadeadores à emancipação e atitudes baseadas na inter e transdisciplinaridade. Ocasionalmente encontram-se entre a educação formal e a educação comunitária.

Inúmeras possibilidades podem indicar uma atuação por meio de projetos sociais, independente se o público direto ou indireto da ação forem crianças, adolescente, jovens, adultos ou idosos. O importante é identificar a potência dos públicos, da comunidade, das redes e da proposta de atuação. No caso de desenvolvimento de projetos sociais dentro de instituições de ensino, vale ressaltar que a vontade e a experiência do profissional que orientará todo o processo também conta.

Premissas indispensáveis para idealização, elaboração e implantação de Projetos Sociais

- A primeira ideia surge de uma ou mais pessoas que têm desejo de mudança diante do contexto que vivem.
- O diagnóstico parte obrigatoriamente de uma pesquisa da realidade social, para isso é utilizado a estratégia de mapeamento do território. Neste diagnóstico aparecem informações referentes aos problemas sociais, à valorização da cultura da comunidade e as demandas.
- A delimitação da ação social se dá pelo grupo envolvido com a ideia e pela comunidade organizada.
- Exige uma ação com potencial de transformação social.
- Os projetos sociais acontecem em diversos locais da comunidade (escolas, organizações sociais, igrejas, teatros, ruas, praças, entre outros...).
- Público alvo: são as pessoas que se beneficiarão com a ação do projeto. No diagnóstico e mapeamento elas são as mais vulneráveis aos problemas sociais.
- A abrangência da atuação requer um trabalho articulado com diferentes atores e equipamentos presentes numa determinada comunidade. Pode haver parcerias com os diferentes setores (na esfera pública, privada e sociedade civil).
- A partir de resultados concretos, o projeto social pode atuar em políticas públicas já existentes ou favorecer as novas.
- O professor/educador assume papel de orientador, aquele que ensina e aprende simultaneamente.
- O trabalho com projetos sociais afere os princípios da educação comunitária, não-formal e formal.

sensibilização

Professores e educadores conhecem profundamente o que é Projeto Didático, porém, sobre Projeto Social é um assunto novo que merece ser explorado. Muitos confundem iniciativas assistencialistas com projetos sociais. Projeto social visa transformar uma realidade e esta atuação, muitas vezes se confunde com uma ação que deveria ser executada pelo Estado, porém é a sociedade civil assumindo este papel. O caráter assistencialista não transforma a realidade, ele resolve um problema mo-

mentaneamente e não dá empoderamento ao público da ação. Trazer informações sob a forma de vídeos e reportagens relatando a experiência de instituições que atuam com projetos prepara o educador² para aprofundar seu conhecimento sobre os objetivos de projeto social e as diferenças e semelhanças com o projeto didático.

² Segundo Freire (1991): “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se forma educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. Por esse motivo utilizaremos a palavra educador referindo-se à todos os profissionais comprometidos com a educação.

Como conduzir?

Para instigar o educador a conhecer iniciativas de educação por projetos, o recurso áudio visual é uma boa estratégia para aproximar o grupo de outras realidades e situações. Selecionar material que tenha impacto visual e que traga ações inovadoras que ampliem a visão do público para além do seu limite de atuação.

As etapas seguintes ficam para o campo da percepção, reflexão e imaginação tidas a partir do material exibido. Os questionamentos a serem lançados para o grupo de participantes pautam os princípios daquela atuação por meio de projetos, identificação do(s) públicos(s) envolvidos(s) com as ações propostas e princípios de atuação do educador nos projetos com seus educandos. Os princípios da atuação por meio de projetos requer uma aproximação com os valores e premissas exibidos por meio do material exibido. A identificação do(s) públicos(s) envolvidos(s) reforça a ideia de que nada é feito sem o grupo, pois são os beneficiados e atores de toda a proposta do projeto. Já os princípios da atuação do educador em projetos com seus educandos revelam a criticidade desses profissionais com os seus projetos, desvelando experiências, valores, ética, estratégias de trabalho, atenção à comunidade.

Incentivar o registro das impressões como meio de sondar as ideias iniciais sobre o tema do dia.

olhar para dentro

Olhar para dentro, neste contexto, significa reconhecer experiências tidas com projetos, didático e/ou social e, refletir acerca das convergências entre ambos. Essa reflexão por aproximação e diferenças permite que os participantes identifiquem na sua prática o que já é feito e o que poderá ser complementado de modo a enriquecer a sua atuação por projetos.

Comparar as abordagens de projetos sociais e

projetos didáticos é necessário, não para o sentido de sobreposição, mas sim, na perspectiva de buscar sentido na sua prática educativa com projetos, que valorizem informações que sirvam como pesquisa para adequar suas propostas no contexto das demandas existentes na comunidade em que atua.

Como conduzir?

Esta segunda etapa da oficina requer atenção ao processo de compartilhar experiências e informações. A divisão dos participantes em grupos dinamizam a troca, valoriza a fala de todos e ajuda a manter o foco na discussão sobre semelhanças e diferenças dos projetos social e didático.

Nesta momento existem informações importantes a serem consideradas nas comparações, como exemplo, o público que recebe a ação, o executor, impacto do projeto e envolvimento da comunidade (sendo ela escolar ou não) .

A socialização das informações discutidas nos grupos faz-se fundamental para elaboração de conceitos comuns sobre o assunto. Perguntas como “o que é problema social?”, “qual seu papel diante das demandas da comunidade que atua?”, “que relações são estabelecidas em busca de manter o convívio em sociedade”, são relevâncias para aprofundar reflexões no campo conceitual e prático de ambos projetos (social e didático).

olhar para fora

Olhar para fora nesta oficina é ampliar o repertório dos participantes acerca de projeto social como estratégia de intervenção democrática. Entender que no conceito de projeto social o ato de aprender é o ato de se conhecer e de buscar estratégias para intervir/contribuir no seu meio. As dimensões éticas, técnicas, comunicativas e educativas são melhores interpretadas e praticadas neste momento do processo.

Para tanto, é indispensável à apresentação de casos que aproximem o olhar dos participantes para as

demandas reais que podem ser encontradas na comunidades.

Para sugerir uma proposta de projeto, seja ele didático ou social, é prudente e respeitoso conhecer o contexto da comunidade com a qual pretende trabalhar. Estes casos devem trazer um mapeamento prévio para que o educador possa exercitar reconhecer o contexto, a realidade local e ser capaz de propor ideias de intervenção/ contribuição social.

Como conduzir?

Os educadores devem ser desafiados a responder questões que tragam uma ideia do que fazer a partir do mapeamento/ diagnóstico apresentado.

Depois de decidir o que fazer, deve justificar o porquê fazer.

Finalmente o educador deve ser estimulado a elencar como fazer esta ação proposta em grupo.

Sugestão: utilizar perguntas como: “O que quero fazer? Por que quero fazer? Como pretendo fazer”. Essas questões são fundamentais na elaboração de uma proposta de projeto social.

desafios e iniciativas

Podemos reconhecer que é na construção do projeto didático e do social que o aluno/educando reconhece a função social do conhecimento, aprende a ser, a conviver e a transformar a sua própria realidade, a partir dos conhecimentos, valores e habilidades que está construindo.

Trabalhar com projeto não pode ser encarado como modismo e nem pode simular a oferta de um ensino fraco para nossos alunos/educandos. Pelo contrário, é uma estratégia que corrobora a qualidade e a força da escola como instituição social, capaz de formar cidadãos bem preparados para compreender os fatos sociais e desempenhar, reflexiva e criticamente, sua cidadania.

Segundo orientações pedagógicas do Centro Paula Souza, a instituição traz como proposta uma formação profissional pautada na interação da teoria com a prática, em um ensino reflexivo, baseado no processo de reflexão na ação, ou seja, um ensino cujo aprender por meio do fazer seja privilegiado; um ensino cuja capacidade de refletir, seja constantemente estimulada a partir da interação professor-aluno em diferentes situações práticas, e é nessa possibilidade, que os trabalhos de conclusão de curso e outros projetos podem efetivamente ter seu caráter social.

recomendações

Leituras

CRUZ, Brito. Uma nova mentalidade em formação. Revista Pesquisa. 85. FAPESP, 2006.

FREIRE, Paulo. Conscientização. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

_____. Educação como prática da liberdade. 14.ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1983.

_____. A educação na cidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política. n 3. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.

COSTA, Antônio Carlos Gomes (1999). A presença da Pedagogia. Teoria e prática da ação educativa. São Paulo: Global/instituto Ayrton Senna.

CURY, Thereza Christina. “Elaboração de projetos Sociais”. Em: Ávila Célia M. de. (coord.) Gestão de projetos sociais. São Paulo: AAPCS, 1999.

KISIL, Rosana. Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil. São Paulo: Global, 2002

MELLUCI, Alberto. A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001.

Vídeos

Dedo Verde na escola
<http://www.youtube.com/watch?v=R3BzIIVoXTo>

Construção Universitária, Páscoa 2011
 Vídeo de encerramento
<http://www.youtube.com/watch?v=NhxKZ9yGMmw>

O direito de aprender parte I
<http://www.youtube.com/watch?v=UaJ3V6sL3L0>

O direito de aprender parte II
<http://www.youtube.com/watch?v=5h98wrxEzf4&feature=related>

Uma Onda no Ar. Direção: Helvécio Ratton. Brasil, 2002.
 92 min.

Sites

Manual Programa Aprendiz Comgás
<http://www.aprendizcomgas.com.br/BibliotecaPrograma>

Trabalho e apoio aos empreendedores sociais
www.ashoka.org.br

Artesanato Solidário
<http://bit.ly/k7oThe>

Um Teto para meu País
www.umtetoparameupais.org.br/

Programa Aprendiz Comgás
Rua Pe. João Gonçalves, 100 | Vila Madalena | São Paulo | SP
11 3876-2359 | 3876-2361
www.aprendizcomgas.com.br
www.cidadeescolaaprendiz.org.br
www.aprendiz.org.br